

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO
Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores
CAO-I/96

A Segurança Pública nas Megacidades

Professor: Ten Cel PM Jorge Luiz Marino

Oficial Aluno: CAP PM Miguel Libório C. Neto

junho 1996

1. A Segurança Como Fator Fundamental de Existência da Sociedade.

“A Segurança Pública em sentido amplo, se constitui em uma das três principais preocupações da sociedade Paulista.” Esta afirmação apontada na Proposta do Programa de Governo para o Setor da Segurança Pública é a decorrência da preocupação da sociedade como um todo e dos órgãos públicos, em buscar minimizar os índices de criminalidade e riscos a segurança agravados pelo fenômeno da conurbação da metrópole Paulistana.

São Paulo, um dos maiores centros sociais, empresarias e comerciais do mundo sofre de problemas crônicos em todas as áreas. Estes problemas provocam conflitos, tensões, disputas e desvios sociais que acarretam desníveis consideráveis nas diversas camadas sociais (pobreza, má distribuição da renda, desestruturação familiar, etc...). Estes fatores desagregam pessoas; aumentam distâncias; destróem a sociedade.

As Megacidades, discutidas recentemente em uma Conferência internacional em Istambul (Turquia) , retratam uma realidade bastante dura: se os órgãos governamentais não otimizarem e aprimorarem suas atividades, a sociedade nestas cidades viverá em um verdadeiro caos ao início do próximo século.

2. A Sociedade Contemporânea Está Sob o Risco de Extinção ?

Todos os fatores sociológicos e antropológicos quando analisados em conjunto nas grandes cidades, apontam uma realidade anacrônica e preocupante.

Os anos 90 tem indicado uma profunda desigualdade na distribuição das riquezas, que se agravam com o advento das tecnologias avançadas e da globalização que marginalizam economias emergentes. O fraco desempenho econômico dos países em desenvolvimento pode ser atribuído, em parte, ao rápido crescimento desordenado da população, não acompanhado de um adequado crescimento de renda.

A estagnação econômica , a utilização ideológica repressiva em algumas regiões levaram ao crescimento de migrações fronteiriças, agravando ainda mais as injustiças sociais, demonstrando insegurança e a falsa imagem dos órgãos públicos em poder agir.

Isto resulta a fragmentação de costumes e valores; ressurgimento de ódios ideológicos; segregação física e moral de migrantes ou pessoas pobres e o patrulhamento político de indivíduos de uma mesma sociedade. O isolamento desses mesmos indivíduos nas metrópoles, somam-se a impossibilidade do cidadão em atender as suas necessidades básicas, em virtude da complexidade da cidade grande.

Esta situação de desequilíbrio acentua a crise das relações interpessoais e faz explodir , de todas as formas, o individualismo desesperado que, em suma, contribui para o aumento da violência.

A pobreza por si só não gera violência ; mas a desigualdade social associada aos valores apresentados e a injustiça social , sim.

Estamos assim diante de um quadro preocupante para a sociedade. Luiz Henrique Amaral, pesquisador e sociólogo, considera que a principal causa da criminalidade não está na pobreza em si, mas nas disparidades entre ricos e pobres num mesmo lugar.

O Brasil é campeão mundial das desigualdades, segundo o Banco Mundial, onde os 20 % mais ricos concentram 32 vezes mais renda que os 20% mais pobres.

Cresce a desigualdade, cresce a violência. Na Grande São Paulo, a taxa de homicídios anual por grupo de 100 mil habitantes aumentou 83% entre 1984 e 1995.

O nível de desigualdade social é enorme. segundo pesquisas da USP, para cada cinco cidadãos paulistanos existe um favelado. Segundo a Folha de São Paulo, alguns países que possuem estatísticas sobre homicídios, demonstra que quanto maior a desigualdade social, maior a violência.

Quadro: Número de Homicídios em Algumas Cidades (por 100 mil habitantes)

CIDADES	Nº de Homicídios p/ 100mil hab.	Características
Johannesburgo (África do Sul)	100	Conflitos Raciais e entre etnias/ desigualdade social
New Orleans (EUA)	86	Facilidade para comprar armas/ desigualdade social
Richmond (EUA)	77	Conflitos raciais/ desigualdade social/ facilidade em comprar armas
Washington (EUA)	70	Conflitos raciais/ tráfico de drogas/ confronto de gangues
Detroit (EUA)	59,8	Facilidade em comprar armas/ Desigualdade social
Rio de Janeiro	56	Desigualdade social/ Conflito entre traficantes
Dallas (EUA)	49,7	Facilidade em comprar armas/ desigualdade social
São Paulo	47,8	Desigualdade social/ Conflito entre traficantes
Nova York (EUA)	26	Conflitos raciais/ Facilidade em comprar drogas e armas
Cidade do México (México)	17,1	Criminalidade em crescimento devido a fatores econômicos
Moscou (Rússia)	11,4	Repressão policial/ criminalidade aumentando desde a abertura política

Londres	4	Pouca desigualdade/ forte policiamento
Paris (França)	1,2	Pouca desigualdade/ forte policiamento
Tóquio (Japão)	1,2	Pouca desigualdade/ forte policiamento
Madrid (Espanha)	1,2	Pouca desigualdade/ forte policiamento

Segundo a professora Ana Maria Bianchi, da Faculdade de Economia e Administração da USP “onde há riqueza e opulência convivendo com a miséria, aumenta o sentimento de privação do indivíduo, levando-o a violência”. A sociedade exige o sucesso e a ascensão de seus membros, mas não oferece oportunidades, induzindo as pessoas a buscarem isso de forma ilegal.

Marcos Ackerman, médico e pesquisador do Centro de Estudos Contemporâneo, afirma que a criminalidade aumenta nos grandes centros por se constituir na única instituição “viável” de ascensão de negros e excluídos da sociedade.

Dessa forma acentua-se as diferenças sociais e familiares, prejudicando todas as estruturas sociais que contribuem para o estabelecimento da sociedade como um todo, dando a sensação que o caos está muito próximo.

3. O Encaminhamento de Soluções Possíveis

Em um contexto tão complexo de problemas nas grandes cidades, fica difícil estabelecer e encaminhar soluções para a melhoria da qualidade de segurança. Na realidade o que se deve analisar é o espectro de atividades governamentais que objetivem contemplar toda a sociedade e neste bojo as instituições policiais.

Por isto a nossa contribuição como organismo responsável pela segurança pública é fundamental e imprescindível.

Quando se fala em direito e garantias individuais, ou Estado Democrático de Direito, se visualiza o cidadão usufruindo destes direitos com segurança e tranquilidade. É aí que reside a ação da polícia, no caso a PM.

Como órgão responsável pela manutenção da ordem através do policiamento ostensivo preventivo fardado, a PM deve buscar seu aprimoramento e modernidade, ajustando-se a novos contextos e mudanças sociais que possam haver .

Primeiramente é necessário assegurar e definir suas funções, com base em leis e normas, integrando-as a outras funções sociais e de prestação de serviços, visto que os problemas não são estanques.

Após, investirmos no cidadão-policial, integrante vivo da comunidade e principal responsável pela execução da segurança, preparando-o para agir com qualidade e competência, pois está provado que o ser social é o fator de maior importância no desenvolvimento de qualquer instituição. Para isto a PMESP deve propiciar um clima organizacional favorável onde os interesses institucionais e os interesses pessoais interagem em toda a sua plenitude.

Os fatores motivacionais não devem ser esquecidos. A preparação e a instrução permanente do policial torna-o confiante, seguro, ético e cômico de suas obrigações funcionais perante a comunidade, resgatando a imagem que até então se perdeu no tempo. Como afirma MIKHAIL GORBACHEV “*o indivíduo precisa saber e sentir que sua contribuição é necessária, que sua dignidade não está sendo desrespeitada, que está sendo tratado com respeito. Quando vê tudo isso, ele é capaz de realizar muita coisa*”.

A estrutura organizacional não deve ser esquecida. É preciso reavaliar os procedimentos operacionais, transformando-os em mais ágeis e próximas da comunidade.

Um exemplo a ser analisado é a da polícia de Nova York. Tida como uma das mais violentas anos atrás, hoje desenvolve programas junto a comunidade, recebendo inclusive a certificação de Qualidade Total em prestação de serviços. Para desenvolver suas atividades com excelência adotou procedimentos básicos como patrulhamento a pé, mantendo-os nos bairros onde trabalharam favorecendo um contato mais próximo com a comunidade. Outro procedimento que culminou em um resultado satisfatório na queda dos índices de criminalidade, foi o investimento no combate a pequenos delitos que até então não atraíam a atenção da força policial, vista como bobagem, mas que denotavam um sentimento de impunidade generalizada. Esta experiência resultou na melhora do serviço, de formas simples e objetiva, aproximação com o cidadão que percebeu a agilidade da polícia e o policial que foi valorizado em seu campo de atuação.

Em São Paulo procedimento semelhante poderia ser adotado. em um primeiro momento haveria um alto índice de atendimento de ocorrências. Mas com o passar do tempo haveria um decréscimo como em Nova York.

Outro ponto importante é a viabilidade da aplicação da Lei nº 9099/95. Como sugestão, os crimes de autoria desconhecida de pequeno potencial ofensivo e que não causaram danos pessoais, poderiam ter seu registro apenas com o BOPM, não sendo necessário o encaminhamento ao DP. Assim aos Distritos Policiais seriam encaminhados apenas casos graves que requeiram perícia ou investigação imediata. Dessa forma o cidadão quando lesionado seria prontamente atendido nos pequenos delitos (furto de toca-fitas, residências, etc...) e o policial militar perceberia então a importância de seu trabalho que passaria a ter valor inclusive jurídico e investigatório.

Assim acreditamos que os problemas sociais em uma metrópole poderão ser encaminhados para soluções comuns, simples e viáveis, fugindo a expectativa da sofisticação, priorizando o relacionamento humano.

Quartel em São Paulo, 21 de junho de 1996

Miguel Libório Cavalcante Neto
Capitão PM Oficial Aluno- CAO-I/96

